

BASTIDORES DE APRENDIZAGEM NAS SÉRIES INICIAIS

ALEXANDRE DOS SANTOS PORFÍRIO

Graduado em Letras – Português/Literatura pela Universidade Guarulhos (2005), Graduado em Pedagogia pela Universidade Nove de Julho (2009) e Graduado em Artes Visuais pela Universidade Metropolitana de Santos (2016) e Pós-graduado em Docência Superior pela Universidade Nove de Julho (2009), Pós-graduado em Psicopedagogia Clínica e Educacional pela Universidade Nove de Julho (2011), Pós-graduado em Arte, Educação e Terapia pela Faculdade de Conchas (2016), Pós-graduado em Educação Especial pela Faculdade de Educação São Luís (2018), Pós-graduado em Educação Profissional e Tecnológica pela Faculdade de Educação São Luís (2018), Pós-graduado em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Metropolitana (2021), Pós-graduado em Educação Infantil e Letramento pela Faculdade Facuminas (2022), Pós-graduado em Contação de Histórias e Musicalização na Educação Infantil pela Faculdade Facuminas (2022), Mestre em Educação pelo Centro Universitário Salesiano São Paulo (2020). Atuante como Gestor Escolar.



RESUMO

O referido artigo articula saberes de relações e interações aos objetos de aprendizagem e afetividade dentre o contexto da sala de aula que os resultados finais de cada bimestre do ano letivo se qualificam. Ocorrendo diversas estratégias pedagógicas dos docentes aos estudantes e da comunidade que se estabelece em seus pares. Têm-se por objetivo mostrar como se procede o ensino e aprendizagem para compreender que os conteúdos não são os únicos nesta relação. Em que o docente não é mero articulador, mediador de aprendizagem, é um sujeito protagonista de construção que observa, aplica, avalia, resgata e coloca em funcionalidade o ensino para todos. E os estudantes se validam no protagonismo no descobrimento de múltiplos conhecimentos que são concebidos em seu ambiente de estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Protagonismo; Relações; Interações; Sala de Aula

INTRODUÇÃO

A sala de aula é um ambiente que agrega diversos saberes que se constituem desde o cotidiano às representatividades dos objetos de aprendizagem. Em que os estudantes passam por diversos contextos em perspectiva interativa e de relações em que o protagonismo se desenvolve e, é compreendido o sentido de escola para sua formação.

Por meio desta relevância, a pesquisa tem por objetivo geral mostrar como se constitui o processo educativo em sala de aula nas séries iniciais do ensino fundamental. Aos objetivos específicos, identificar quais as ações que o docente coloca em prática na sala de aula que são atribuídas aos resultados finais de cada bimestre do ano letivo; descrever como os estudantes lidam com os objetos de aprendizagem e definir o protagonismo ao docente e estudantes.

Desta descrição, o processo de ensino e aprendizagem vai se consolidada a todos os momentos, mesmo que o professor muitas vezes não percebe seu protagonismo e a intervenção que

se desenvolve a partir da busca de respostas da ação ao seu entendimento e a afetividade no processo de maturação do desenvolvimento do sujeito.

Valendo-se o olhar do gestor escolar em suas ministrações em diferentes contextos escolares por meio da observação com respaldos teóricos científicos ao método descritivo a que Rampazzo (2005, p. 35) explica que a observação é de importância capital nas ciências: sem ela, o estudo da realidade e de suas leis se reduz a simples conjetura e adivinhação; com ela, realizam-se pesquisas e descobertas.

Diante da situação-problema “O que se aprende na sala de aula que é processo de aprendizagem?” Para dizer, que “é preciso entender o processo para compreender os resultados”.

Em que TUNES, JACCA, JÚNIOR (2005) colaboram com a pesquisa ao referir o professor em seu ato de ensinar em relações com os estudantes; GOMES, et al, 2006, traz a resignificação do professor; SIQUEIRA (2003) atua na reflexão desvendando o “ser professor”; RIBEIRO (2010) pontua a afetividade nas relações em sala de aula. E a outros autores que contribuem no corpo da pesquisa.

Numa conjuntura de saberes científicos aos da sala de aula em que as relações de professor ao ato de ensinar e aos estudantes trazem neste corpo de trabalho descrições que revelam este, um andamento de condições iguais e outras que foram inseridas no caminho pedagógico quando se olha à escola de 2009 a atualidade pelo olhar do gestor escolar.

Para mencionar o quanto a educação escolar é importante e como se valida o processo educativo formativo dos estudantes em que os professores também se formam nos aspectos afetivos, cognitivos, sociais, éticos e democráticos.

SALA DE AULA: MÚLTIPLAS APRENDIZAGENS

Cada ambiente de aprendizagem é único em suas significações e resignificações ao que se atribui de conhecimentos para si próprio e a sala de aula não é diferente, se projeta, acompanha e valida diversos conteúdos e entre a afetividade que trazem progressos nos resultados.

Em virtude da consciência do professor em sua função que a LDB 939496 em seu artigo 13 ao inciso III “zelar pela aprendizagem” e ao inciso IV “estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento”.

Na qual, o inciso IV está inserida no inciso III em que o professor deve promover a equidade e a inclusão na sua sala de aula. E saber que as relações humanas são necessárias dentre a afetividade ao que Ribeiro (2010) expressa

Na atualidade, a docência é concebida como ação complexa que exige dos professores, além do domínio do conteúdo específico, capacidade em motivar e incentivar os estudantes, atenção a suas dificuldades e ao seu progresso, estímulo a trabalhos em grupos visando a cooperação e a busca solitária na resolução de problemas, escuta ativa e respeito às diferenças, reconhecendo a riqueza da diversidade cultural dos estudantes sob todas as suas formas, dentre outros aspectos. A afetividade joga um papel importante na motivação dos

Valendo-se de que o docente não é apenas um mediador de conteúdos e conflitos que é trabalhado em sala de aula ao que Sartori (2018, p. 16) mostra além destas, que o professor deve ser hábil para dosar inteligentemente o apelo à novidade (que não pode ser meramente uma “mudança por mudança”). Ou seja, o professor é incumbido de se atualizar constantemente para atender seus estudantes.

Nestes atendimentos, enquanto gestor observei as diversas práticas educativas de diferentes docentes aos estudantes que são ditos Bastidores de Aprendizagem como processo a chegar aos resultados tais como:

Aulas preparadas com antecedência em sequência didática como modalidade organizativa – Perceber-se que o docente que entra na sala de aula tem eficaz resultados nas atividades porque sabe onde quer chegar – objetivos.

Descrever a rotina com objetivos claros – Os estudantes precisam desta prática no cotidiano para saber a finalidade enquanto conteúdo e uso em sociedade. Que Tunes, Tacca e Júnior (2005, p. 690) chama a atenção em expressar “que o professor planeja ações cujos objetivos realizam-se no aluno”. Ou seja, os objetivos devem ser pautados na intencionalidade nas experiências que os estudantes precisam se apropriar no adquirir as habilidades e competências.

Aplicabilidade de atividades diferenciadas e diversificadas – Advindas do mesmo conteúdo, estratégias que possam alcançar a todos os alunos, inclusive os deficientes em adaptação e pelos recursos. Tunes, Tacca e Júnior (2005) colabora em inferir as ações do professor aos estudantes,

Assim, para o professor empenhado em promover a aprendizagem de seu aluno, há o imperativo de penetrar e inferir em sua atividade psíquica, notadamente seu pensamento. Essa necessidade antecede a tudo e, por isso mesmo, dirige a escolha dos modos de ensinar, pois sabe o professor que os métodos são eficazes somente quando estão, de alguma forma, coordenados com os modos de pensar do aluno (TUNES, TACCA & JÚNIOR, 2005, p. 691).

Cada atividade expressa deve mostrar aos estudantes que informações em processamento de conhecimentos devem adquirir perante a construção e finalização no processo dentro o tempo, estrutura e ambiente (s) estabelecidos na aplicabilidade qualitativa.

Intervenções nos conteúdos – Entender o que o estudante consegue realizar ou não para intervir com finalidade de se apropriar do objeto de aprendizagem; Explica Leite e Tagliaferro (2005),

... a qualidade da mediação do professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito-objeto. Ou seja, o trabalho concreto do professor em sala de aula (suas formas de interação com os alunos, suas estratégias para abordar os conteúdos, os tipos de atividades que propõe, os procedimentos de correção e, avaliação, por exemplo) certamente tem uma influência decisiva na construção dessa relação (LEITE & TAGLIAFERRO, 2005, p. 258).

O professor ao intervir nos conteúdos deve fazer perguntas que possam alcançar o que pensaram a respeito e de como pode chegar a resolução. Visto que, cada estudante necessita de intervenções diferentes ao seu modo de conceber a própria aprendizagem.

Intervenções diversas – Auxílio aos estudantes na coordenação motora ao exemplo pegar no lápis que ocorre muito no primeiro ano do ensino fundamental das séries iniciais; uso do caderno;

nal.

Afetividade – Saber que cada estudante tem à sua maneira de se corresponder ao outro, em criar e dialogar com as situações que precisam de interação, socialização, respeito e integridade pelo docente; é a escuta ativa. Ribeiro (2010, p. 404) chama a atenção aos que os autores citados em sua obra constataram maior interesse pelas disciplinas cujos professores mantêm uma relação amistosa com eles, fazem-lhes elogios, incentivam-lhes, trocam ideias sobre seus deveres e questionam sobre suas vidas, demonstram afeição ou ao menos, não são agressivos. Cabendo mencionar que os docentes pelo qual tive contato faziam rodas da conversa todos os dias e quando percebia que a criança estava diferente ao seu modo de ser, imediatamente dialogava e até mesmo pedia intervenção da direção da escola, coordenação e apoio psicopedagógico dependendo do caso. O cuidado minucioso com a linguagem aos estudantes e seus familiares para entender/compreender as informações que são prestadas; ainda, estudantes que tem dificuldades para aceitar regras e desta, o diálogo é fundamental para saber a origem e incentivar ao estudo, interagir e socializar. Complementa Leite e Tagliaferro (2005, p. 258) as práticas pedagógicas que se constituem a partir da relação professor-aluno promovem a construção do conhecimento e também vai marcando afetivamente a relação com o objeto a ser conhecido.

Destaca-se a intencionalidade via de saber a decorrência dos pontos de vista, da real necessidade, das estratégias e do feedback para o processo de desenvolvimento global.

Atividades diagnósticas – Avaliações que visam saber os menos e mais conhecimentos acerca dos conteúdos prestados em sala de aula e a autoavaliação pelos próprios estudantes.

De acordo com Haydt, 2000, p. 20 apud Santos e Varela (2007, p. 7) a avaliação não é apenas no início do período letivo que se realiza a avaliação diagnóstica. No início de cada unidade de ensino, é recomendável que o professor verifique quais as informações que seus alunos já têm sobre o assunto, e que habilidades apresentam para dominar o conteúdo. Em concordância, nas escolas que estive o processo da avaliação ocorre já nos primeiros dias de aulas e cada momento de situações práticas que o professor realizou faz-se o diagnóstico e o final de cada semestre em feedback do processo de ensinagem e aprendizagem.

Reforço/Recuperação – Nomes dados até hoje para firmar que os estudantes têm o direito de resgatar e continuar os saberes de acordo com a avaliação diagnóstica para constatar o menor ou maior conhecimento; geralmente realizado na própria sala de aula ou em grupos por série.

Valendo-se da funcionalidade na mesma intencionalidade do objeto de aprendizagem.

Projetos – A cada projeto os estudantes se envolvem e buscam saberes de seus familiares diante da intencionalidade os conteúdos descritos às áreas do conhecimento. E o currículo oculto está presente nesta demanda que ocorre diversas vezes no decorrer do ano letivo.

Protagonismo docente – O docente é um sujeito que descobre de si e dos estudantes, qualificações que dialogam nas significações para aprender e deste, transformar a sociedade. Em que Dann (2018, p. 3) contribui para a compreensão de protagonismo docente

Constituir-se professor protagonista é, um jeito de ser, de compreender a interdependência entre si mesmo, o mundo e os outros; é de compreender-se como um dos sujeitos constituintes de uma relação, mas não o único. Ser professor protagonista é compreender-se como um interlocutor e parceiro com disponibilidade para fazer – conversar, negociar, reivindicar, rever suas atitudes – e compreender-se construindo um coletivo com outros que também são protagonistas (DANN, 2018, p. 3).

Em sala de aula, a maioria dos professores são protagonistas do seu próprio processo de ensinagem na busca permanente de novas estratégias, recursos e como lidar com as diversidades dentro da sala de aula. Tendo em vista ao que Gomes et al (2006, p. 234) cita Anastassiou (2004) ao envolvimento do professor aos estudantes em

... provocar, instigar, valer-se dos alunos para elaborar uma ligação com o objeto de aprendizagem que, em algum estágio, consista em uma carência deles, auxiliando-os a tomar consciência das necessidades socialmente existentes na sua formação. Isso só ocorrerá tendo como um ingredientes especiais à abertura a problematização e a discordância adequada aos procedimentos de pensamento crítico e crescimento.

Percebe-se que tudo que é colocado em sala de aula deve ter sentido na busca de qualificar e validar a aprendizagem no auxílio e compreensão de si e do outro no crescimento formativo durante a jornada nas séries iniciais do ensino fundamental.

Em razão da sala de aula proporcionar múltiplas aprendizagens que se destaca as relações e interações dos estudantes aos docentes em Bastidores de Aprendizagem no processo educativo:

Afetividade ao docente – A maioria dos estudantes enxergam no docente um espelho que deve seguir. Em que a afetividade vista de forma positiva atribui Ribeiro (2010, p. 406) sua presença favorece a relação do aluno com as disciplinas do currículo e com o professor, e assegura, consequentemente melhores desempenhos nos estudos.

Evidente que o professor e estudantes devem ser colaboradores em que a afetividade seja para ambos, crescimento e refinamento de suas relações.

Muitos estudantes se distanciam do professor por ser tímidos, sentir algum medo e das atitudes como a maneira de se expressar e até mesmo, o autoritarismo que ainda é visto mesmo que o processo de relações deve ser de construção e respeito.

Afetividade aos colegas/amigos – Têm-se o gostar de ficar com um (a) amigo (a) ou alguns, pela compatibilidade de assuntos; brigam entre eles e “daqui a pouco estão de volta” é o que se escuta muito no cotidiano da escola.

Conteúdos – Os estudantes correspondem aos conteúdos pelas diversas respostas dadas em decorrência das ações e busca-se os conhecimentos prévios ao que Santos e Rossi (2020) cita Ausebel (2003) para referir à situação de ancoragem, ou seja, ao processo de integração de novos conteúdos à estrutura cognitiva do sujeito.

Neste processo, os estudantes sentem pertencentes aos objetos de aprendizagem porque são inseridos primeiramente, ao que sabem a respeito para então, prosseguir no processo em sua finalidade objetiva.

Trabalhos em grupos – Os estudantes são divididos em grupos por afinidade e escolha do

conhecimentos prévios e conhecimentos de mundo. É necessário que o professor deve estimular os trabalhos em grupos visando a cooperação e a busca solitária na resolução de problemas, escuta ativa e respeito às diferenças, reconhecendo a riqueza da diversidade cultural dos estudantes sob todas as suas formas, dentre outros aspectos que agrega Ribeiro (2010, p. 410).

Protagonismo dos estudantes – Pensar no que move os estudantes a querer aprender é dizer que a curiosidade é um dos sentidos que promove interesse, participação, autonomia, cooperação, dialogar com os objetos de aprendizagem e interagir com o outro. Valendo-se de que “[...] o protagonismo é uma relação dinâmica entre formação, conhecimento, participação, responsabilização e criatividade como mecanismo de fortalecimento da perspectiva de educar para a cidadania [...]” segundo Silva (2009, p. 3 apud Volkweiss, A. et al, 2019, p. 4).

Na sala de aula, muitos estudantes desde o primeiro ano do ensino fundamental das séries iniciais já têm autonomia e liderança para enfrentar os desafios e fazer com que se perceba nas relações entre os seus pares. Compreendendo sua função de estudante e na diversidade em que está inserido numa realidade que busca a valorização, o pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor em sala de aula enfrenta diversos desafios desde a aplicabilidade de atividades ao relacionamento humano. Em que cada estudante se comporta perante ao que foi construído com seu mundo particular e dentre as interações com os colegas, a coletividade contribui para seu amadurecimento em desenvolvimento cognitivo, físico, cultural e social.

E a afetividade é um processo em que as emoções, sentimentos estão a cada momento se diferenciando ao contexto pelo qual está situado enquanto estudante e ao professor, ajudá-los a entender a si e o outro.

Ao retornar ao objetivo geral da pesquisa o processo educativo ocorre de diversas formas dentre a reflexão – “o refletir com sentido” que deve ser realizado enquanto professor e em permissão dos estudantes constituir esta prática em seu cotidiano que Gomes et al (2006)

... podemos perceber que não basta refletir sobre as relações entre ser e fazer, pois é preciso também analisar a inter-relação do ter com o ser. O ter-conhecimento comporta um valor importante, constituindo-se meio e instrumento para ser mais, aperfeiçoar e realizar o ser professor e aluno num processo de troca e interação de seus sentidos e significados em dado contexto histórico. O ter e o fazer devem servir para SER mais e melhor, a fim de que o ensino-aprendizagem contribua para a conscientização reflexivo-crítica dos sujeitos históricos e se recriem as possibilidades de uma pedagogia humanizadora, “numa perspectiva crítica e transformadora” (PIMENTA; ANASTASIOU, p. 81, 2002 apud GOMES et al, 2006, p. 234-235).

É assertivo complementar que o Ser professor deve ser pautada no discurso de Gomes et al (2005, p. 693-694) que é preciso conhecer o que já há; novamente o diálogo. Conhecer o que há para definir o que poderá ser.

Com a finalidade de busca constante deste Ser professor que se engaja a sala de aula como aliada desta construção. Que Siqueira (2003, p. 98) vai ao encontro em dizer que a sala de aula não

é apenas um lugar para transmitir conteúdos teóricos; é também local de aprendizado de valores e comportamentos... Ou seja, são diversos conceitos, procedimentos e atitudes que o docente deve percorrer em sua formação continuada a partir da sala de aula que é um ambiente de um mundo dentro o mundo.

Para tanto, a pesquisa mencionou diversos Bastidores de Aprendizagem do docente na perspectiva dos estudantes para firmar que os resultados finais trazem um processo que na maioria das vezes, a finalidade é o resultado. Cabendo refletir dentro a pesquisa a frase que expressei “entender o processo para compreender os resultados”, ou seja, perceber que o docente zela pela aprendizagem perante o currículo, PPP e planejamento para que a funcionalidade do ensino seja intencional para quem, quando e da devolutiva para a sociedade que se encontra na sala de aula na ampliação fora do contexto de escola.

É preciso continuar o diálogo com cada item descrito dos Bastidores de Aprendizagem para que o docente entenda que seu papel e na procura constante do “Ser” não se constitui diretamente de resultados finais e que o protagonismo traga entre a autonomia ressignificações do que acolhe no ambiente de sala de aula.

REFERÊNCIAS

DANN, A. V. **Protagonismo docente: Uma perspectiva sobre o protagonismo docente na educação infantil**. Porto Alegre, 2018.

GOMES, A. M. A. et al. **Os saberes e o fazer pedagógico: uma integração entre teoria e prática**. Educar, Curitiba, n. 28, p. 231-246, 2006. Editora UFPR.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL.

LEITE, S. A. S. & TAGLIAFERRO, A. R. **A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível**. Psicologia Escolar e Educacional, 2005. Volume 9. Número 2. 247-260.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia científica: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação**. 3ª edição: novembro de 2005. Edições Loyola, São Paulo.

RIBEIRO, M. L. **A afetividade na relação educativa.** Estudos de Psicologia. Campinas. 27(3). 403-412. Julho – setembro 2010.

SANTOS, Mariana de Aguiar, Rossi, Cláudia Maria Soares. **Conhecimentos prévios dos discentes: contribuições para o processo de ensino-aprendizagem baseado em projetos.** Revista Educação Pública, v. 20, nº 39, 13 de outubro de 2020.

SANTOS, M. R.; VARELA, S. **A avaliação como instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental.** Revista Eletrônica de Educação. Ano I, No. 01, ago./dez. 2007.

SARTORI, Rodrigo Vinícius. **Novos caminhos para profissionais da educação.** 1. Ed. (PR): IES-DE Brasil, 2018.

SIQUEIRA, D. C. T. **Relação Professor-Aluno: Uma revisão Crítica.** Ano IX, nº 33, 2003.

TUNES, E.; TACCA, M. C. V. R.; JÚNIOR, R. S. B. **O professor e o ato de ensinar.** Cadernos de Pesquisa, v. 35. 126, p. 689-698, set./dez. 2005

VOLKWEISS, A.; LIMA, V. M.; FERRARO, J. L. S.; RAMOS, M.G. **Protagonismo e participação do estudante: desafios e possibilidades.** Educação por Escrito, Porto Alegre, v.10, n.1, jan-jun. 2019: e29112